

### **As imunodeficiências do dia a dia**

Na prática clínica, as queixas de febre e inapetência associadas a quadros infecciosos são muito frequentes no atendimento de crianças, sobretudo durante os primeiros anos de vida. Nessa fase, a imaturidade do sistema imunológico é em parte responsável pela frequência aumentada de infecções das vias aéreas superiores que essas crianças apresentam. Outros fatores, tais como, permanência em creches, berçários e escolas, alergia de vias aéreas não controladas, defeitos anatômicos, exposição a poluentes ambientais (fumaça de tabaco), más condições da habitação, número elevado de ocupantes/cômodo e distúrbios nutricionais também funcionam como fatores agravantes, potencializando a prevalência desses quadros.

Especialmente entre os que apresentam frequência muito elevada de infecções, muitas vezes associadas a complicações não usuais e que necessitam de tratamento com antimicrobianos na maioria dos episódios, a investigação de provável imunodeficiência é mandatória. Entretanto, por exigir laboratório bem aparelhado, o estudo é oneroso e tem se limitado, na maioria das vezes, aos grandes centros. Iniciativas como a da Fundação "Jeffrey Modell", tem possibilitado a elaboração de guias práticos, baseados em dados de anamnese e de história natural das imunodeficiências, que permitem ao médico clínico identificar o paciente que merece uma investigação laboratorial mais extensa.



Após o reconhecimento em 1952 da Agamaglobulinemia por Ogden Bruton, houve um enorme avanço na compreensão do sistema imunológico, assim como a identificação de um número crescente de imunodeficiências primárias diagnosticadas. Apesar disso, durante as décadas de 60 e 70, o tratamento das imunodeficiências primárias era muito limitado. Entretanto, nos últimos 15 anos observamos um ganho acentuado, sobretudo decorrente dos maiores conhecimentos fornecidos pela biologia molecular. A união de esforços, tem permitido, por meio de estudos colaborativos, a obtenção de maior número de dados, que permitem melhor entendimento dessas doenças. Um exemplo desses estudos é o Registro Latino-americano de Imunodeficiências Primárias (LAGID). Constituído por doze países, publicou recentemente casuística extensa de imunodeficiências primárias (Clin Exp Immunol 1998; 18: 161-6) confirmando-se as predominantemente humorais como as de maior prevalência (66%).

Assim, a identificação precoce e a conseqüente instituição de tratamento adequado, são metas decisivas para oferecer a esses pacientes melhor qualidade de vida.

**Profa. Dra. Beatriz T. Costa Carvalho**

*Profa. Adjunta da Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia  
Departamento de Pediatria - UNIFESP - EPM*

[\[Home Page SBAI\]](#) [\[Índice Geral\]](#) [\[Índice do Fascículo\]](#)

**A Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia é publicação oficial da Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia.**  
Copyright 1998 SBAI - Av. Prof. Ascendino Reis, 455 - São Paulo - SP - Brasil - CEP: 04027-000